

# PDT denuncia plano para liquidar economia do país

15 JUN 1990

Marcondes Sampaio

6 com - Onasay  
JORNAL DE BRASÍLIA

Arquivo 27.3.90

O debate que se tem verificado no país, em relação aos desdobramento do Plano de Estabilização Econômica, peca pela ênfase a "questões menores" que funcionam como "grande biombo" destinado a evitar a discussão de um plano internacional de ocupação da economia brasileira e de liquidação do patrimônio público nacional.

Essa visão do candidato derrotado do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, foi levada à tribuna, esta semana, em dois pronunciamentos do ex-líder do partido na Câmara, Brandão Monteiro. Segundo o parlamentar fluminense, esse plano de internacionalização da economia brasileira apresentado como "um sonho dourado, sofisticado e sofisomático de é ingressarmos no rol dos países do primeiro mundo".

Afirmou Brandão Monteiro que, na execução desse plano, implantou-se no país um novo padrão de moralidade pública, pelo qual os gastos feitos pelo Estado para a manutenção de alguns dos seus serviços são condenáveis, se pagos pelos cofres oficiais, mas permitidos, se financiados pela iniciativa privada.

Como exemplo, o ex-líder pedetista observou que recentemente o Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, foi ao exterior, sem que o tesouro público tenha contribuído "com qualquer tostão para sua viagem".

— Inaugurou-se no país um novo padrão de moralidade. Agora, quem paga as despesas do Ministro, do Secretário — os automóveis, as viagens — são os patrões reais. Não é mais o povo brasileiro. São aqueles que exploram o povo brasileiro quem pagam as despesas dos ministros que vão julgar muitas vezes os processos em que aqueles que têm interesse são os pagadores".

Essa preferência pelas viagens ou hospedagens pagas pela iniciativa privada foi também condenada por outro representante do PDT — o deputado baiano Jorge Hage, que criticou, de modo especial, o fato de o presidente Collor haver-se



*O deputado Brandão Monteiro denuncia ação internacional*  
hospedado na Casa da Fiat, na Itália.

“Dorme na mansão da Fiat, e só Deus sabe quanto nos custará essa “diária” economizada dos cofres públicos, quando dormiu ali cercado de queijos, vinhos e todas as mordomias que ele, como campeão dos Marajás, usufruiu na Itália, enquanto mandava demitir professores e funcionários das universidades brasileiras”.

## “Escândalo”

Mais que suspeitas ou insinuações, foi o teor de denúncia feita pelo ex-presidente nacional do PT, Luis Gushiken, a respeito da ingerência estrangeira na política de privatização executada pelo atual governo. Gushiken encaminhou requerimento de informações à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, solicitando esclarecimento sobre um documento preparado pela “CS Firts Boston” contendo uma proposta de plano diretor para a privatização de estatais brasileiras”.

Segundo Gushiken, essa iniciativa da empresa de consultoria norte-americana foi considerada um escândalo por empresas independentes de auditoria. Acreditam essas empresas que a CS Firts Bos-

ton tem interesse na privatização e por isso vão “pedir algo em troca”.

Nessa preocupação quanto à desnacionalização das riquezas brasileiras, a Petrobrás tem sido um dos principais alvos das atenções dos parlamentares nacionalistas. Para o deputado Bocaiuva Cunha, também ex-líder do PDT na Câmara, “provavelmente o Brasil terá de recuar 40 anos no tempo e restabelecer a campanha do “Petróleo é nosso”, que na década de 50 mobilizou milhões de brasileiros”.

“Temos de ir à luta antes que, em nome da economia de mercado e da abertura da economia brasileira aos capitais internacionais, vjamos uma das empresas-símbolos da competência e do arrojo de nossos técnicos e trabalhadores ser engolida”.

Salientou Bocaiuva Cunha que “desde os tempos de Mister Link, as forças externas vêm lutando contra a exploração das riquezas do subsolo brasileiro por nós próprios. Dizia ele que no Brasil não havia petróleo e hoje a Petrobrás demonstra que não é bem assim, que basta que somemos competência técnica e vontade política para adquirirmos autonomia na produção e refino do petróleo”.